

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: A IMPORTÂNCIA DA HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS

Beatriz Meneses VIALLE¹
Edson Roberto MILANI²

RESUMO: A contabilidade internacional surge para definir métodos de adaptação aos padrões internacionais a partir da contabilidade local, num processo de harmonização. A proposta é que os princípios básicos que norteiam a contabilidade sejam comuns a fim de facilitar cada vez mais a troca de informações entre diferentes mercados globais. O seu estudo tem sido essencial, pois possibilita a simplificação de informações econômicas entre o mercado.

Palavras-chave: Contabilidade internacional. Harmonização. IASB. IFRS. Padronização.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em contabilidade moderna, conhecer a origem da contabilidade ajuda a entender a importância da mesma no processo de tomada de decisão e controle do patrimônio. Fica claro que com a globalização, padronizar os balanços e demonstrações financeiras das empresas facilita o trabalho dos profissionais da área contábil. Nesse momento é que surge o processo de harmonização das demonstrações contábeis brasileiras às normas internacionais. Devido a isso, o Brasil e outros países buscam proporcionar uniformidade nas demonstrações, gerando redução de custos, promovendo o mercado, gerando eficiência e eficácia para as organizações. Sendo assim, podemos observar a importância da contabilidade internacional em tempos atuais.

¹ Discente do 4º ano do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. beatriz.vialle@gmail.com

² Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Especialista em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia, FACCAR. ermilani@toledoprudente.edu.br Orientador do trabalho.

2 CAUSAS DAS DIFERENÇAS NA CONTABILIDADE INTERNACIONAL

A Contabilidade geralmente é fortemente influenciada e moldada pelo ambiente onde é exercida, dado ao fato de ser uma ciência social, e reflete as características de cada país.

Países, por exemplo, que possuam estreitos laços de comércio, tendem a desenvolver práticas contábeis semelhantes. Há também certa semelhança nas práticas em países que possuam relações históricas e culturais, como períodos de colonização, e em países que possuam economia forte, já que influenciam econômica e politicamente outras nações.

Os diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social também geram características específicas em seus sistemas contábeis. É importante lembrar que essas diferenças em suas práticas não fazem com que um sistema seja melhor ou pior que o outro, o importante é que seja exercido o papel de atender às necessidades dos usuários, diferente do que se acreditava até a primeira metade do século XX na profissão britânica, que a contabilidade era um fenômeno puramente técnico, e que as diferenças existentes seriam causadas simplesmente por falta de esforço no desenvolvimento.

As leis de um país também afetam suas características contábeis, como dito por Walton (2003):

A comparação da contabilidade com a linguagem é apropriada no sentido de que a contabilidade é um dispositivo artificial, construído pela sociedade, a fim de reunir e comunicar informações. É uma construção social que, conseqüentemente, reflete a sociedade em que foi desenvolvida. Ao contrário da linguagem, a contabilidade também está sujeita à legislação, bem como regras não escritas desenvolvidas através do uso, e esta legislação é muitas vezes desencadeada por algum evento ou circunstâncias econômicas.

Peter ainda menciona em seu livro como causa de diferença o nível de detalhamento das leis, dizendo que alguns países preferem usar leis detalhadas enquanto outros preferem trabalhar com um mínimo de estatuto formal. Isso é agravado pela forma como o povo as interpreta, se as leis são obedecidas e como

ocorre a prática de atividades não mencionada nas normas (se são consideradas proibidas por não estarem claramente nas leis, ou se são permitidas a menos que claramente proibidas na lei).

Essas divergências acabam causando problemas de comunicação em negócios internacionais, tomadas de decisão de multinacionais, e a investidores, o que se deve ao fato de que as diferentes maneiras de mensuração e apuração levam a resultados diferentes, como no caso citado por Niyama (2013):

O exemplo clássico nesse sentido é o caso da empresa alemã Daimler-Benz que ao encaminhar suas demonstrações contábeis com o objetivo de serem negociadas na bolsa de Nova Iorque apresentou um lucro de 168 milhões segundo o German GAAP (princípios contábeis alemães) e um prejuízo de 949 milhões segundo o US GAAP (princípios contábeis norte-americanos), ambos em marcos alemães.

A fim de facilitar a leitura das informações contábeis e de evitar casos como esse, é que é feita a harmonização das normas contábeis, necessária com o mercado globalizado e o fácil acesso à informação.

2.1 ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS

Com as multinacionais expandindo seus campos de atuação e grupos econômicos como a União Europeia, os sistemas contábeis acabam influenciando uns aos outros, trazendo certa harmonização.

Porém, com a necessidade sempre crescendo, grupos de estudos contábeis internacionais começaram a surgir em 1959, o primeiro formado por Jacob Kraayenhof. Em 1961, formou-se o IASC, que depois se transformaria no atual IASB (*International Accounting Standards Board*).

O IASB tem por objetivo “desenvolver, de acordo com o interesse geral, um conjunto único de normas para demonstrações contábeis de alta qualidade, compreensível, executável, aceito globalmente e baseado em princípios bem definidos” (IFRS 2012, pg. 1). É responsável também pela disseminação e utilização

dessas normas, procurando fazer com que essas normas sejam acatadas mundialmente, pelos mais diversos países que integram seu quadro de membros.

Os pronunciamentos técnicos do IASB não são obrigatórios, são uma referência facultativa para facilitar a interpretação mais harmonizada das informações contábeis.

2.2 DIFERENÇA ENTRE HARMONIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO

O processo de harmonização das normas contábeis intenciona aproximar e possibilitar comparações entre as demonstrações contábeis, sendo ainda flexível, preservando as particularidades inerentes a cada país, convergindo extremos, e universalizando procedimentos e normas de registro contábil.

A padronização contábil é rigorosa, busca igualar a informação e não admite flexibilidade em seus conceitos, e é a determinação de procedimentos que devem obrigatoriamente ser seguidos pelas companhias.

3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA HARMONIZAÇÃO

Dentre as muitas vantagens trazidas pela harmonização contábil, podemos mencionar a redução de custos em vários pontos. Empresas multinacionais acabam tendo maior facilidade para gerenciar sistemas contábeis em seus diversos países de atuação e para elaborar suas demonstrações contábeis consolidadas, e facilitando procedimentos de auditoria.

Outra vantagem favorece principalmente empresas que estejam buscando por investidores estrangeiros, apresentando linguagem inteligível em suas demonstrações e com certa margem de segurança, tendendo assim a levar vantagem sobre outras empresas com relatórios mais característicos de seu país de origem.

Em contrapartida, muitos veem a harmonização como desvantagem, por exemplo, em casos de países que tem sua contabilidade fortemente atrelada à

tributação, em que as normas fiscais ditam como a contabilidade deve ser feita. Isso traz também grande dificuldade para que a harmonização seja instituída, por não terem organismos e entidades de contadores suficientemente fortes para influenciar o processo.

Mais um empecilho que pode ser mencionado é o sentimento de “nacionalismo”, que faz com que pessoas achem que a harmonização seria uma “perda de soberania ou autoridade”, temendo que padrões internacionais talvez sejam bons para um país, mas não para o seu próprio.

4 CONCLUSÃO

Existem diversas vantagens da harmonização das normas internacionais de contabilidade, ajudando aqueles que exercem atividade relacionada à área. Já que a linguagem contábil se tornou padrão para a sociedade moderna, acabamos sendo beneficiados em nosso dia com as normas harmonizadas, por necessitarmos de padrões para as análises de demonstrações. Assim, a contabilidade internacional harmonizada facilitou nossa tomada de decisão devido aos seus padrões, gerando um aumentando de nossa área de conhecimento, buscando uniformidade nas demonstrações contábeis e gerando maior eficiência e eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carla Agostini; Joziane Teresinha de Carvalho **A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE: SEUS AVANÇOS NO BRASIL E A HARMONIZAÇÃO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS**. Artigo

COETSEE, Danie / Mackenzie, Bruce. **Ifrs 2012 - Interpretação e Aplicação**. Bookman Editora, 2009

JOSÉ, IRAILDO. **Evolução da Contabilidade**. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/artigos> Acesso em: 25 abr. 2017.

MULLER, Aderbal Nicolas / Scherer, Luciano Márcio. **Contabilidade Avançada e Internacional** - 3ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional** - 2ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria da contabilidade** / Jorge Katsumi Niyama, César Augusto Tibúrcio Silva. -3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

WALTON, P.; HALLER, A.; RAFFOURNIER, B. **International accounting**. Londres: International Thomson Business Press, 2003.